

Romeu e Julieta no bairro Canaã: reflexões sobre o ensino do teatro com adolescentes de uma comunidade da periferia de Uberlândia

Wellington Menegaz de Paula
Programa de Pós-Graduação em Teatro – UDESC
Mestrando em Teatro – Or. Profª Drª Márcia Pompeo Nogueira
Bolsa CAPES

Resumo: Neste artigo será analisada uma experiência que aconteceu no ano de 2005, com aproximadamente trinta adolescentes que faziam parte do *Projeto de Teatro* desenvolvido como atividade extracurricular da Escola Municipal Dr. Gladsen Guerra de Rezende, localizada no bairro Jardim Canaã do município de Uberlândia Minas Gerais. A experiência se refere a um processo artístico desenvolvido na referida instituição de ensino, que deu origem ao espetáculo *Romeu e Julieta na Terra Prometida*. Esse processo será analisado com base teórica no ensino do teatro com adolescentes e em algumas ideias do sociólogo Henry A. Giroux, como o processo de desenvolver nos alunos o potencial reflexivo e a aquisição de capital cultural.

Palavras-chave: ensino do teatro, adolescentes e comunidades.

A experiência que analiso aconteceu no bairro Jardim Canaã, do município de Uberlândia, Minas Gerais, mais especificamente na Escola Municipal Dr. Gladsen Guerra de Rezende. Trata-se de uma prática de ensino do teatro, desenvolvida nos anos de 2005 a 2007, com aproximadamente trinta adolescentes, fora da grade curricular, no período extracurricular, denominada pela instituição como *Projeto de Teatro*.

Durante esses três anos foram desenvolvidas, dentro desse projeto, quatro montagens *Romeu e Julieta na terra prometida*, *As mil e uma noites*, *Sol Ardente* e *Depois daquela viagem*, as quais delimitam diferentes fases do trabalho. Nesse artigo, apresentarei algumas reflexões, sobre o processo de montagem de *Romeu e Julieta na Terra Prometida*.

Romeu e Julieta na Terra Prometida: um trabalho em equipe

Falar sobre a montagem do espetáculo *Romeu e Julieta na Terra Prometida* é problematizar algumas questões que levaram a equipe de profissionais da E. M. Dr. Gladsen Guerra de Rezende, gestores e professores dos projetos de teatro, circo, dança e música, a proporem um trabalho em conjunto que resultou na montagem do referido espetáculo.

No primeiro semestre de 2005 estava trabalhando com aulas de teatro na grade extracurricular da E. M. Dr. Gladsen Guerra de Rezende. Até então o objetivo principal era levar a linguagem artística sem nenhum comprometimento com a realidade que cercava aqueles jovens adolescentes. Porém dois fatos mudariam essa trajetória, o primeiro deles foi um assalto que ocorreu num supermercado do bairro, onde alguns adolescentes moradores do Canaã entraram para assaltar o estabelecimento comercial e mataram uma criança que

estava lá. O outro fato foi uma reportagem que saiu num jornal local intitulada “Canaã, da terra prometida ao Paraíso do Tráfico”.

A situação estava evidente, muitos jovens começavam bem cedo a usar drogas e trabalhar no tráfico, a cometerem furtos e outros delitos. Era preciso intervir, mostrar outros caminhos, outras possibilidades, construir uma ação em que esses jovens, pudessem mudar seu olhar em relação ao outro, não o encarando como um objeto, como nos coloca Fefferman, “o sujeito produzido pela cultura de massa, na ausência de projetos sociais compartilhados, encara o outro apenas como objeto” (FEFFERMAN, 2006: 172). Então, a convite da direção da escola, os profissionais que atuavam nos projetos de teatro, circo, música e dança uniram-se num objetivo em comum, a montagem de um espetáculo.

Nos primeiros encontros dessa nossa equipe, percebíamos que era preciso um ensino de arte que fosse mais do que um entretenimento, algo além de algumas horas agradáveis para os alunos ocuparem os momentos de ócio. Acreditávamos que era preciso que nossos alunos compreendessem o que iriam aprender em cada encontro e ao mesmo tempo desenvolvessem um outro olhar sobre a realidade, como forma de compreender e questionar o que acontecia no seu bairro.

Todos os profissionais da escola envolvidos no projeto trabalharam dentro do referencial da possibilidade, contribuindo para que aqueles adolescentes pudessem tomar o lugar que queriam na sociedade, e mostrar para ela, por meio das apresentações que fizeram em teatros e espaços culturais da cidade de Uberlândia, um pouco do que eles eram capazes de fazer,

escola espaço de possibilidade [...] isto é, como instância onde formas particulares de conhecimento, de relações sociais e de valores pudessem ser ensinadas a fim de educar os alunos para tomar seu lugar na sociedade a partir de uma posição de fortalecimento e não a partir de uma subordinação econômica e ideológica. (Giroux 1987: 57)

O apoio da direção da escola foi algo que se fez presente o tempo todo, uma vez que não media esforços para aquisição de profissionais habilitados nas várias linguagens artísticas, na compra de materiais para cenário e figurino, na viabilidade de transporte para os alunos se apresentarem em outros bairros, tudo isso por que acreditava no poder da arte enquanto elemento educacional e de formação do ser humano.

O processo de montagem: primeiras reflexões

A escolha do texto *Romeu e Julieta* se deu por meio de um trabalho desenvolvido no primeiro semestre de 2005, com os alunos que participavam do *Projeto de Teatro*. Desenvolvemos com eles uma pesquisa na biblioteca da escola, onde os mesmos leram alguns textos literários e dramáticos. Uma coleção de peças escritas por William

Shakespeare, entre elas destaco *Sonhos de uma noite de verão*, *A megera domada*, *O mercador de Veneza* e principalmente *Romeu e Julieta*, despertou o interesse dos adolescentes do projeto. Nas aulas eles contavam as histórias das peças e improvisavam algumas cenas. Os mesmos demonstraram o interesse em montar a peça *Romeu e Julieta*, os assuntos em torno da descoberta do primeiro amor e das disputas entre as duas famílias Montechios e Capuletos, despertaram a atenção dos alunos.

Quando a equipe de profissionais da escola começou a se reunir em torno do projeto da montagem de um espetáculo, sugeri o texto *Romeu e Julieta*, pelos motivos citados acima. Todos os profissionais concordaram com a ideia, mas como se tratava de uma adaptação, a direção da escola sugeriu acrescentarmos ao título uma alusão ao Canaã bíblico, ou seja, “a terra prometida”. Passamos então a ter o desafio de montar *Romeu e Julieta na terra prometida*, um espetáculo que tinha como proposta trabalhar as linguagens artísticas do teatro, música (canto e violão), circo (malabares, perna-de-pau e tecido acrobático) e dança como os alunos da escola, relacionando o texto *Romeu e Julieta* com a realidade do bairro Canaã.

No segundo semestre começamos o trabalho em torno da montagem da peça, fizemos o convite para todos alunos que estudavam no turno da manhã, pois os ensaios aconteceriam no turno da tarde. Começamos um processo de improvisações em torno de situações presentes no texto. Aos poucos as falas que iam surgindo nas improvisações e jogos de cenas, se somavam com algumas falas do texto *Romeu e Julieta*. Situações presentes na peça de Shakespeare se misturavam com situações presentes no cotidiano dos adolescentes do bairro Canaã, estabelecendo um diálogo entre o texto dramático e alguns aspectos vividos por aquela comunidade, como a questão da rivalidade entre as duas famílias e a questão da violência no bairro, fruto de disputas entre algumas gangues rivais.

No início do processo cada linguagem artística era trabalhada em horários separados, os encontros de teatro se davam em horários distintos dos de dança, circo e música. O diálogo se estabelecia em encontros semanais entre os profissionais e também entre as visitas que fazíamos no processo de trabalho dos outros colegas. Os alunos participavam de mais de uma linguagem artística, para conseguirmos o diálogo entre as várias linguagens. Depois desse momento inicial, que durou cerca de dois meses, todos as pessoas envolvidas no processo, alunos e professores, passaram a se encontrar nos mesmos dias e horários, pois procurávamos uma unidade para a montagem e não vários momentos dispersos.

Nesse processo, buscamos respeitar os conhecimentos e concepções de mundo que os nossos alunos traziam para cada encontro/ensaio e ao mesmo tempo possibilitar formas de ampliar o capital cultural deles, ou seja, de “propiciar outras

experiências culturais e formas de conhecimento”, com o objetivo de “ajudar os estudantes a desenvolver habilidades, os valores e o senso de responsabilidade de que precisam para se tornarem cidadãos criativos, críticos e éticos” (Giroux 1987: 48).

O processo de ampliação do capital cultural se deu por meio da própria aquisição da linguagem teatral, circense e musical, pois para a maioria dos alunos, isso constituiu em uma novidade. Como pelo contato com um texto clássico, que foi esmiuçados por eles para a montagem do espetáculo. E também por meio das apresentações em vários locais fora do bairro Canaã.



Quando estreamos, em dezembro daquele ano, a maioria deles viveram pela primeira vez a experiência de se apresentarem num teatro, que foi o Teatro Rondon Pacheco. Eles puderam mostrar para as pessoas do seu bairro que estavam presentes naquela noite, como de outras localidades, que o bairro Canaã, não era só violência, como era constantemente noticiado nos telejornais locais. Que aquela comunidade era também formada por jovens que acreditam num futuro melhor e começam a buscar isso por meio da arte, mostrando que são capazes de criar um espetáculo. Em cena, cinquenta crianças e adolescentes executavam várias funções além da de representar, eles também cantavam, tocavam, faziam tecido acrobático, perna de pau e malabares. Realidade bem distinta da que a mídia mostrava sobre os adolescentes do bairro Canaã.

Considerações finais

No final do ano de 2009, entrevistei alguns ex-alunos do projeto, e os mesmos relataram que estão se preparando para o vestibular, e têm planos de fazerem uma faculdade. Realidade diferente da maioria dos jovens do bairro onde moram, pois os mesmos deixam os estudos e poucos concluem o ensino médio. A maioria dos ex-alunos do projeto atribuem esse ideal de lutar por algo que acreditam, de traçar metas e de construir a sua própria história, as experiências que tiveram ao longo dos três anos em que participaram do *Projeto de Teatro*. Numa aula de teatro, qualquer atitude tem uma consequência, por exemplo, faltar num ensaio significa prejudicar todo o grupo no trabalho de construção de cenas. Um sentimento de responsabilidade, de algo para alcançar, de perspectiva em relação ao futuro, em que cada dia uma nova cena se estruturava, na expectativa, de que no final do ano o espetáculo ficaria pronto, e seria apresentado para a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEFFERMAN, Marisa. *Vidas Arriscadas – o cotidiano dos jovens trabalhadores do tráfico*. São Paulo: Vozes, 2006.

GIROUX, Henry. *A escola crítica e a política cultural*. Tradução Dagmar M. L. Zibas. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.